



Franciscans International

A voice at the United Nations



Franciscans International

Relatório anual 2020

Imprimir

Franciscans International: 37-39 rue de Vermont, C.P. 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça
T: +41 22 779 4010 E: geneva@franciscansinternational.org


Diseño:  **meinhardt** Verlag und Agentur, Friedensstraße 9, 65510 Idstein, Germany,
T +49 6126 953 63-0, F +49 6126 9 53 63-11, info@meinhardt.info

foto de capa: © SFM JPIC – Frades franciscanos distribuem alimentos durante um lockdown devido a Covid-19 nas Filipinas

Franciscans International: Relatório anual 2020

Introdução	
Carta do Presidente	4
Carta do Diretor Executivo	5
Franciscans International em números	6
Sobre a Franciscans International	8
Orientações estratégicas para 2021 em diante	9
Incidência Política (advocacy) em 2020	
Defendendo os direitos humanos nos tempos de Covid-19	11
Preservando nossa casa comum	13
Migração e dignidade humana	18
Empresas e direitos humanos	23
Programas Regionais	
Programa para África	16
Programa para as Américas	20
Programa para Ásia-Pacífico	26
Relatório Financeiro	28
Apoie nosso trabalho	29
Equipe	30
Conselho Internacional de Diretores	31



/ Carta do Presidente /

O relatório anual que você tem à sua frente cobre um ano diferente de qualquer outro. A pandemia de Covid-19 afetou a todos nós e tocou todos os aspectos de nossas vidas diárias. Como franciscanos e franciscanas, nossa tradição sempre nos colocou mais próximos daqueles que são desfavorecidos e vivem à margem da sociedade. Eles, como tantas vezes acontece, são os que mais sofrem nesta crise. Em todo o mundo, nossas irmãs e irmãos têm se dedicado a cuidar diretamente das pessoas afetadas pela pandemia, seja fornecendo alimento, abrigo ou cuidado espiritual.

No entanto, não podemos fechar os olhos às causas subjacentes que permitiram o surgimento desta situação. A ascensão e o profundo impacto da Covid-19 estão inextricavelmente ligados às desigualdades existentes e à destruição contínua de nossa Casa Comum. Nossa luta contra essas tendências deve incluir o cumprimento das promessas que estão consagradas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. É com esse objetivo que os franciscanos vieram para as Nações Unidas e por isso, ainda hoje, continuamos esse trabalho de incidência.

Os desafios que temos pela frente, assim como nossa vontade de enfrentá-los de frente, refletem-se nas novas reflexões estratégicas da Franciscans International para 2021 em diante. Isso fornecerá uma estrutura sólida para continuar nosso ministério comum nas Nações Unidas. Também expressa nossa ambição de revigorar e reforçar ainda mais os vínculos entre os fóruns de direitos humanos em Genebra e Nova York, e os franciscanos que trabalham nas bases.

Em nome do Conselho Internacional de Diretores e da Conferência da Família Franciscana, desejo expressar minha gratidão a todos os indivíduos, ordens e congregações, e outras organizações que continuam a tornar este trabalho possível. Também reconhecemos o importante trabalho de nossas irmãs e irmãos que trabalham incansavelmente para apoiar suas comunidades e que falaram nas Nações Unidas, às vezes se colocando em risco por fazê-lo. Por fim, expressamos nosso profundo agradecimento pela dedicação e criatividade da equipe da FI ao longo deste ano difícil.

Fraternalmente,

Joseph Rozansky OFM
Presidente do Conselho Internacional de Diretores

/ Carta do Diretor Executivo /

Com o surgimento da Covid-19, 2020 tem sido um ano difícil para todos nós. Irmãs e irmãos franciscanos nas bases, as comunidades que eles auxiliam e a Franciscans International como um todo foram impactados pela situação. Enquanto tudo estava fechando, tornou-se mais desafiador defender os direitos humanos na ONU, pois vários governos aproveitaram as medidas da Covid-19 para pisar na dignidade humana e retroceder nos esforços de prevenção das mudanças climáticas.



No entanto, a FI e seus parceiros se adaptaram rapidamente à nova situação: aumentamos as consultas e oficinas online com parceiros de campo em vez de visitas aos países, facilitamos a participação online de franciscanos em eventos importantes da ONU e organizamos eventos paralelos virtuais que permitiram para que tivéssemos um alcance maior do que normalmente teríamos. Por exemplo, realizamos eventos virtuais sobre o impacto da indústria de mineração na República Democrática do Congo, sobre a deterioração da situação dos direitos humanos nas Filipinas e sobre os perigos que os defensores dos direitos humanos enfrentam na Guatemala, que contaram com a presença de pessoas que não teriam sido capazes de estar presentes se esses eventos tivessem ocorrido em Genebra ou Nova York.

Ao longo do ano, também estivemos conscientes de como é fundamental manter uma conexão forte e frutuosa com franciscanos e franciscanas nas bases, além das trocas online. Eles não apenas nos fornecem informações em primeira mão sobre situações de direitos humanos, mas também são essenciais para abordar com precisão essas situações aos mecanismos da ONU e aos representantes de estado. Nosso compromisso de estimular e aumentar essa colaboração se reflete em nosso plano estratégico 2021-2024, que elaboramos cuidadosamente após extensas discussões e avaliações. Com ele, é nosso desejo continuar a abordar questões de direitos humanos nacionais, regionais e globais com as quais nos preocupamos muito.

Fraternalmente,

Markus Heinze OFM
Diretor Executivo

/ Franciscans International en cifras /

Influência

Mais de **600**



membros da Família Franciscana envolvidos em 13 encontros

4

consultas por país



23

Franciscanos e outros parceiros atuando nas Nações Unidas



102

Franciscanos e outros parceiros que se beneficiaram da capacitação/construção de estratégias



Empoderar

10

eventos (virtuais) de incidência (Advocacy) e conferências



67

intervenções e submissões de incidência nas Nações Unidas



16

documentos de resultados das Nações Unidas influenciaram



64%

das recomendações da FI incluídas nos relatórios das Nações Unidas



Chamar a atenção

Prevenir mais violações

Construir pressão por mudanças

/ Áreas Temáticas /



Justiça ambiental



Indústrias extrativas



Proteção aos defensores de direitos humanos



Povos Indígenas



Justiça e responsabilidade



Grupos marginalizados



Pessoas em movimento



Direito à água e ao saneamento

/ Onde trabalhamos /





/ Sobre a Franciscans International /

A Franciscans International é uma organização não governamental com Status Consultivo Geral junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No centro de nossa missão está a crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivida em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente.

Desde a nossa fundação em 1989, defendemos, juntamente e em nome dos franciscanos, a prevenção, denúncia e abordagem das violações dos direitos humanos por meio do uso estratégico dos processos e mecanismos das Nações Unidas (ONU). Fazemos isso levando à atenção dos formuladores de políticas internacionais os casos de discriminação e violência cometidos contra indivíduos e grupos que vivem à margem, e influenciando os processos de tomada de decisão e definição de padrões da ONU em uma série de questões e países.

Seguindo sua espiritualidade e valores fundados na simplicidade, fraternidade, paz e cuidado com a criação, os franciscanos frequentemente vivem e trabalham com grupos e indivíduos desfavorecidos, têm sua confiança e estão entre os que estão mais próximos de suas preocupações. Ao fazer isso, muitos franciscanos são defensores dos direitos humanos, e a FI serve como sua voz na ONU.

Com escritórios em Genebra e Nova York, a FI opera sob o patrocínio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os vários ramos da Família Franciscana. Ministros Gerais Conventuais (OFMConv), Capuchinhos (OFMÇap), Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem Terceira Regular (TOR), Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Ordem Terceira Regular (CFI-TOR) e Franciscanos Seculares (OFS), juntamente com um Conselho Internacional de Diretores que também inclui um representante dos Franciscanos Anglicanos, trabalham com a equipe de gestão e equipe da FI, dedicados a garantir que a organização apoie e mantenha o compromisso da Família Franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.



Franciscanos em Manifestação para exigir um direito constitucional à água

© JPIC El Salvador

/ Orientações estratégicas de 2021 em diante /

A FI avalia regularmente e define seus objetivos internos e externos para refletir as necessidades e mudanças no local. Em 2020, enquanto a pandemia de Covid-19 nos motivava ainda mais a fazer um balanço de nosso trabalho conjunto com franciscanos e outros parceiros, a equipe da FI e o Conselho Internacional de Diretores conduziram um processo de desenvolvimento de estratégia para se preparar para o futuro. Entrevistas com franciscanos e outras organizações parceiras, debates e avaliações internas, bem como um verdadeiro desejo de garantir a continuidade da relevância e do impacto do trabalho de FI, tudo isso guiou nossos passos durante esta jornada.

Este processo levou a um compromisso renovado e reafirmado de desenvolver relacionamentos de longo prazo com os Franciscanos e outros parceiros que estão explicitamente dispostos a ampliar suas preocupações com a dignidade humana e o meio ambiente em nível internacional e agir por mudança.

Concretamente, isso significa que a FI deseja:

- Reforçar sua defesa em questões regionais e nacionais, conforme identificadas pelos franciscanos locais e seus aliados. Mais tempo, energia e capacidades estão sendo investidas nos programas regionais da FI que se envolvem diretamente com as pessoas e questões nas bases por meio da capacitação, bem como estratégias e ações conjuntas de incidência.
- Esforçar-se para colocar os direitos humanos no centro dos processos de formulação de políticas globais de forma mais seletiva do que no plano estratégico anterior (2017-2020). As prioridades agora incluem o trabalho de coalizão da FI para obter novos padrões de proteção na ONU para enfrentar a crise climática em curso e promover a justiça ambiental, um tratado da ONU para responsabilizar as empresas por violações de direitos humanos e debates sobre paz e segurança na ONU em Nova York sobre os países onde estamos ativos. Todos são processos que ressoam profundamente com o trabalho realizado pelos franciscanos e seus parceiros nas bases.
- Além disso, desenvolver e promover um dos principais valores agregados da FI: trazer para as Nações Unidas irmãs e irmãos franciscanos, ativistas de base e, algumas vezes, os próprios afetados. A FI é uma das raras organizações internacionais que faz isso de forma regular e eficaz, trabalhando para garantir que a formulação de políticas e os pronunciamentos na ONU realmente reflitam e abordem as realidades vividas nas bases. Iniciativas de comunicação - incluindo um site novo e mais acessível, bem como traduções de nossos conteúdos em mais idiomas - devem ser lançadas para aumentar a visibilidade do trabalho dos Franciscanos, tanto na base como na ONU, em relação à Família Franciscana global e parceiros internacionais relevantes.

Um resumo das orientações estratégicas da FI pode ser consultado em nosso site.



/ Incidência (advocacy) em 2020 /

Defendendo os direitos humanos nos tempos de Covid-19

O surgimento do novo coronavírus em dezembro de 2019 teve um impacto imediato no trabalho da Franciscans International. Em 13 de Março de 2020, a 43ª sessão do Conselho de Direitos Humanos foi suspensa com o fechamento dos escritórios das Nações Unidas em Genebra. A sede da ONU em Nova York veio logo em seguida, e várias sessões e cúpulas importantes da ONU foram adiadas ou canceladas. Ao longo de 2020, tem sido difícil hospedar pessoas em Genebra e Nova York - uma das maneiras diretas pelas quais a FI permite que os franciscanos se envolvam com as partes interessadas na ONU - ou conduzam missões de averiguação de fatos e oficinas de capacitação.

No entanto, o impacto mais imediato foi sentido por nossos irmãos e irmãs franciscanos nos territórios, que estavam servindo junto a comunidades já marginalizadas e desfavorecidas. Bloqueios repentinos e perda de renda significaram que mais pessoas dependiam deles para apoiá-las. Com o fechamento das fronteiras, os migrantes foram pegos sem acesso a serviços essenciais. A FI também transmitiu vários relatórios sobre os efeitos desproporcionais da Covid-19 e medidas relacionadas em comunidades indígenas. Em alguns países, a pandemia de Covid-19 serviu de pretexto para novas políticas repressivas, reprimir a sociedade civil ou reverter as proteções ambientais.

À medida que 2020 avançava, a FI explorou novas estratégias para garantir que as preocupações de nossos parceiros ainda pudessem chegar à ONU. Os

O Conselho de Direitos Humanos se reúne em um formato 'híbrido'

© UN Photo



frades Franciscanos distribuem alimentos durante um lockdown devido a Covid-19 nas Filipinas

© SFM JPIC

testemunhos que recebemos foram transmitidos à ONU por vários canais formais e informais. Também foram base para duas declarações publicadas em abril de 2020 pela FI sobre Covid-19 e os direitos humanos, com a primeira destacando as experiências de irmãos e irmãs franciscanos em todo o mundo e a segunda enfocando a pobreza extrema e a justiça ambiental.

Como algumas sessões da ONU foram retomadas em formato digital ou 'híbrido', a FI aproveitou a nova situação para oferecer uma plataforma para aqueles que não pudessem assistir a essas sessões pessoalmente, mesmo em circunstâncias normais. Discussões virtuais foram organizadas pela FI e seus parceiros em vez dos eventos paralelos tradicionais durante as sessões da ONU, muitas vezes abrindo essas reuniões para públicos maiores.

Embora Covid-19 tenha estado na vanguarda da maioria das deliberações da ONU em 2020, também ficou evidente que os impactos da pandemia são exacerbados por questões subjacentes de direitos humanos. A degradação ambiental, a pobreza extrema e a falta de cumprimento dos direitos à água e ao saneamento básico contribuíram para agravar suas consequências. Como tal, ao longo do ano, a FI comprometeu-se a manter um forte enfoque nos seus três pilares temáticos de dignidade humana, paz e reconciliação e cuidado com o nosso planeta.

Inundação devido à erosão nas Ilhas Salomão

© Society of St. Francis



Preservando nossa casa comum

Embora os impactos da 'tripla crise planetária' da biodiversidade, clima e poluição sejam cada vez mais sentidos diretamente nas comunidades em todo o mundo, ainda falta uma resposta internacional que atenda à escala desta crise. A Covid-19 gerou mais um golpe para esses esforços com o adiamento até o final de 2021 da 26ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP26), considerada como uma oportunidade essencial para reavaliar os compromissos assumidos pelos Estados-Membros no âmbito do Acordo do Clima de Paris.

No entanto, a Franciscans International continuou a pressionar por ações significativas, incluindo a construção de um impulso para dois processos que consideram as questões ambientais a partir de uma perspectiva de direitos humanos. O primeiro é a criação de um novo mandato para um especialista da ONU que lidera o trabalho sobre mudanças climáticas e direitos humanos. Em várias declarações à ONU, a FI apresentou os argumentos para tal Relator Especial, enfatizando que o Conselho de Direitos Humanos atualmente carece de meios para abordar as questões climáticas de uma forma abrangente e que este mandato é essencial para garantir que o impacto das mudanças climáticas sobre os direitos das pessoas, especialmente os mais marginalizados e desfavorecidos, sejam devidamente considerados.



O segundo processo é o reconhecimento global de um meio ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável como um direito humano. Em setembro, a FI endossou um apelo à ação, assinado por mais de 850 organizações, para o seu reconhecimento com urgência. Embora esse direito já seja reconhecido em algumas leis nacionais e regionais de diferentes formas, as ameaças contra ele transcendem as fronteiras e só podem ser tratadas globalmente. Isso proporcionaria novos caminhos legais e políticos para exigir uma ação mais forte dos Estados para conter os efeitos das mudanças climáticas, da poluição e para preservar a biodiversidade. O reconhecimento deste direito está intimamente relacionado com o gozo de outros direitos humanos. Exemplos disso foram destacados em uma segunda chamada à ação assinada pela FI, explicando como o direito a um ambiente saudável pode ajudar a realizar os direitos da criança.

Em um caminho paralelo, a FI levantou questões relacionadas às mudanças climáticas durante a Revisão Periódica Universal (RPU), um mecanismo que examina os registros de direitos humanos dos Estados Membros da ONU em ciclos de quatro anos e meio. Para este fim, a FI também fez uma declaração durante a 43ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, que saudou o crescente interesse e discussões em direção a uma inclusão mais adequada e sistemática de questões relacionadas com as mudanças climáticas durante a RPU, e fez recomendações sobre a forma de construir neste momento oportuno.

Em casos específicos de cada país, a FI usou a RPU de Kiribati - um Estado cuja própria existência está ameaçada pelas mudanças climáticas - para elogiar o compromisso do país em implementar iniciativas climáticas inclusivas e comunitárias e

“Na campanha contra a extração madeireira, podemos parecer Davi contra o poderoso Goliás, mas confiamos na ajuda de Deus e nas parcerias que estamos formando com outros grupos que trabalham pelo mesmo objetivo.”

Frei Christopher John SSF,
Ministro Geral



*Frei René Flores OFM durante
consultas à comunidade em El
Salvador*

© JPIC El Salvador

ênfatisar a importância de combater esta crise em um contexto global. A FI também relatou preocupações sobre questões climáticas durante a RPU da Austrália e em uma apresentação ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Como início de uma nova parceria com os Franciscanos Anglicanos nas Ilhas Salomão, a FI também apresentou um relatório das partes interessadas da RPU sobre a exploração madeireira industrial e suas consequências a jusante, no meio ambiente e nos meios de subsistência.

Em El Salvador, os franciscanos e outros parceiros lançaram uma campanha pelo direito à água - um tópico importante de defesa de direitos neste país afetado por severa escassez e poluição. A FI apoiou seu apelo por uma emenda constitucional para reconhecer os direitos à água e ao saneamento, inclusive facilitando as comunicações com o Escritório da ONU para El Salvador e em outros fóruns da ONU em Genebra e Nova York. Por exemplo, em 15 de outubro, a FI organizou uma consulta com a Rede sobre Águas Transfronteiriças na América Central e o Relator Especial da ONU sobre os direitos à água e ao saneamento para reforçar ainda mais as conexões entre a defesa de direitos nos níveis local e internacional. Nesse mesmo dia, o Congresso de El Salvador votou a favor da emenda constitucional. A FI e seus parceiros agora trabalham para garantir que essa alteração seja ratificada pela nova legislatura.

A FI também enfatizou essas ligações entre os diferentes níveis de trabalho de defesa de direitos em seus outros eventos. Por exemplo, durante o Fórum Político de Alto Nível (HLPF) da ONU, organizamos e participamos de três eventos cobrindo uma série de questões, incluindo pobreza extrema, direito à água, meio ambiente e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aqui, especialistas em direitos humanos e diplomatas puderam se envolver com experiências trazidas das bases para extrair lições concretas para ações futuras, incluindo desenvolvimento sustentável, políticas climáticas e conformidade com os direitos humanos.



Frei Benedict durante um protesto climático na Polônia
© Franciscans International

Franciscanos e os direitos humanos: Frei Benedict Ayodi OFM Cap

Benedict Ayodi nasceu em Kakamega, Quênia, em uma família de 7 irmãos e foi criado com uma forte educação católica. Ao entrar em contato com os missionários franciscanos capuchinhos após a faculdade, ele decidiu se dedicar à vida e ao carisma de Francisco de Assis e ingressou na Primeira Ordem.

Trabalhar pelos direitos humanos e pela construção da paz tem sido uma constante em sua vida. Seu envolvimento e profunda conexão com esta causa derivam de seu forte compromisso com os valores franciscanos e seu desejo de "ampliar as vozes dos que sofrem em nossa sociedade para encontrar paz, harmonia e justiça".

Para fazer isso, ele se tornou coadjutor em uma paróquia enquanto servia como diretor regional da Damietta Peace Initiative (DPI), um projeto de paz que promove os valores de justiça, paz, diálogo inter-religioso e cuidado com o meio

ambiente na África Oriental. Ele também atuou por seis anos como diretor do escritório internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) para os Franciscanos Capuchinhos em Roma e no comitê diretor do Movimento Católico Global pelo Clima (GCCM) entre 2015 e 2020.

Foi em 2008 que o Frei Benedict encontrou a FI pela primeira vez, fazendo uma declaração sobre a violência pós-eleitoral no Quênia no Conselho de Direitos Humanos em Genebra. Ele então continuou seu envolvimento com a organização e serviu como membro da Diretoria Internacional da FI por 6 anos. No outono de 2020, ele se tornou parte da equipe da FI, como o novo Responsável de Divulgação, liderando nossos esforços para aprofundar os relacionamentos da FI com seus irmãos e irmãs e aumentar a conscientização sobre as questões de direitos humanos. O Frei Benedict ficará baseado em nosso escritório em Nova York.

/ Programa para África /

Em 2020, a FI iniciou uma reorientação do seu programa para a África. Esta decisão foi motivada por uma combinação de fatores, incluindo a mudança das circunstâncias no continente e a evolução das necessidades dos franciscanos com quem trabalhamos. Em alguns casos, o sucesso dos projetos em andamento também significa que o apoio da FI agora pode ser reduzido. Esperamos finalizar este processo, que visa fomentar novas parcerias e garantir que as prioridades da FI se alinhem com as necessidades dos irmãos e irmãs franciscanos nas bases, até o final de 2021.



Benin

Por mais de uma década, os franciscanos têm combatido o ritual infanticídio dos chamados 'filhos das bruxas', combinando campanhas de sensibilização locais com incidência (advocacy) internacional para pressionar o governo a implementar melhores proteções legislativas - um esforço que foi citado pela UNICEF como uma boa prática para a colaboração entre incidência na base e internacional. Os franciscanos no Benin estão redirecionando alguns de seus esforços em resposta a essas dinâmicas e esperam construir um abrigo no norte do país. No entanto, quando necessário, eles também continuam seu trabalho na ONU. Por exemplo, o Frei Auguste Agoukpé OFM Cap, de Franciscains-Bénin, visitou Genebra para levantar esta questão com sucesso na Comissão de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que publicou suas observações finais sobre Benin em março de 2020.



A República Democrática do Congo

Os franciscanos, juntamente com a Igreja Católica em geral, têm desempenhado um papel fundamental na República Democrática do Congo (RDC), que passou por várias transições políticas nos últimos anos. A FI e seus parceiros têm estado particularmente atentos aos desenvolvimentos no setor de mineração, uma indústria que alimenta violações dos direitos humanos há décadas. Em 2020, entregamos declarações ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e ao Conselho de Direitos Humanos. Nós também organizamos um webinar durante a 45ª Sessão do Conselho, onde os líderes da comunidade religiosa e outros especialistas da RDC discutiram sobre os problemas em curso com a implementação do Código de Mineração revisado de 2018 e as lições que poderiam ser aprendidas para esforços similares em outros lugares.



Zambia

O PROGRAMA PARA ÁFRICA EM POUCAS PALAVRAS

- Acolheu um parceiro do Benin em Genebra e facilitou as intervenções online de dois parceiros adicionais da RDC;
- Submeteu três relatórios à ONU sobre o impacto da mineração na RDC, saúde reprodutiva e direitos das crianças no Benin e discriminação contra a minoria anglófona nos Camarões;
- Proferiu duas declarações orais durante sessões relevantes da ONU sobre a questão da mineração na RDC;
- Participou de processos de revisão da ONU pelo Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC) para a RDC e Benin;
- Organizou um evento paralelo online sobre o impacto do Código de Mineração revisado da RDC nas comunidades locais;
- Conduziu visitas à RDC e à Tanzânia para explorar novas oportunidades de parceria e coletar informações sobre o gozo dos direitos econômicos, sociais e culturais.
- Realizou consultas e oficinas de construção de estratégias com 28 Superiores Franciscanos na Tanzânia e 43 participantes da sociedade civil local e dioceses regionais da RDC, respectivamente.



Camerún



Tanzania

“Muitas organizações que apoiam migrantes, incluindo franciscanos, foram atacadas, ameaçadas, assediadas e estigmatizadas por autoridades estatais e atores não estatais.”

Frei Armando Gonzalez
OFM, Rede Franciscana sobre
Migração

*Um frade Franciscano acompanha
um grupo de migrantes*
© RED Franciscana

Migração e dignidade humana

O fechamento das fronteiras e outras restrições de viagens em 2020 fizeram pouco para reduzir a migração em todo o mundo. No entanto, a Covid-19 exacerbou ainda mais a difícil situação enfrentada por muitas pessoas em trânsito. No final de março, especialistas da ONU alertaram sobre um aumento do racismo e da xenofobia devido à pandemia, principalmente contra os requerentes de asilo e migrantes. À medida que as restrições foram implementadas, os parceiros franciscanos relataram que os migrantes e requerentes de asilo ficaram sem informações e sem acesso a cuidados de saúde, alimentação, abrigo e outros serviços essenciais. Muitos ficaram presos quando as autoridades administrativas ficaram paralisadas, com pouca capacidade para lidar com esses longos trânsitos não planejados. Esses e outros testemunhos foram captados e destacados pela Franciscans International em sua primeira declaração sobre Covid-19 e os direitos humanos em abril de 2020.

O trabalho da FI sobre migração ao longo do ano se concentrou nas Américas, onde vários fatores, como violência, pobreza extrema e mudanças climáticas, continuam a impulsionar a mobilidade humana inabalável após o êxodo das caravanas em 2018 e 2019 que ganharam manchetes internacionais. A FI reforçou ainda mais sua colaboração com a Rede Franciscana sobre Migração (FNM). Originalmente fundada pela comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) da Ordem dos Frades Menores em abril de 2018, esta rede cresceu para incluir diferentes ramos da família franciscana e agora une abrigos da América Central, México e Estados Unidos.





Uma mulher e uma criança na cidade de Kabwe, Zâmbia, que sofre forte poluição por chumbo devido às minas próximas.

© Lawrence Thompson

Os irmãos e irmãs que trabalham nesses abrigos o fazem em um ambiente cada vez mais hostil, tanto para as pessoas que se deslocam quanto para aqueles que buscam apoiá-los. Em julho, Frei Armando Gonzalez OFM foi convidado pela FI para falar no Conselho de Direitos Humanos, onde a FNM fez uma declaração oficial na ONU pela primeira vez. Em sua declaração, Frei Armando denunciou as ameaças, ataques e estigmatização contra pessoas que apoiam os migrantes. Ele também alertou que a militarização das fronteiras na região não tem impedido a migração, mas obriga as pessoas a buscar rotas alternativas, e muitas vezes mais perigosas, antecipando alguns dos problemas enfrentados pelo êxodo das caravanas de outubro de 2020.

A FI também visitou um projeto franciscano no Brasil que apoia populações migrantes, a fim de desenvolver e fortalecer parcerias. Ao longo de 2020, a FI levantou informações e preocupações transmitidas pelos franciscanos nas Américas à ONU, inclusive por meio de várias declarações no Conselho de Direitos Humanos e uma série de apresentações aos Procedimentos Especiais da ONU. Os testemunhos coletados nesses abrigos franciscanos também se refletem em um diagnóstico de defesa mais abrangente sobre a dinâmica da migração no Norte da América Central, México e Estados Unidos, lançado pela FI e a FNM no início de 2021.

Apesar desse forte envolvimento com as questões das Américas, os conceitos errôneos e a hostilidade crescente contra as pessoas em trânsito são um fenômeno global. Em novembro de 2020, a FI lançou “Tearing Down the Wall”, uma nova publicação que desafia os mitos sobre a migração de uma perspectiva de direitos humanos. Ao conectar a experiência de primeira mão dos franciscanos ao direito internacional dos direitos humanos e aos mecanismos relevantes, oferece apoio concreto às pessoas que trabalham para apoiar migrantes e refugiados.

/ Programa para as Américas /



México



Guatemala



Os defensores dos direitos humanos (DDHs) na Guatemala estão trabalhando em um ambiente cada vez mais hostil, especialmente os muitos que trabalham para proteger suas terras e águas contra as ameaças representadas pelo desenvolvimento de novos megaprojetos. Só em 2020, mais de 1.000 agressões contra defensores de direitos humanos foram relatadas. Isso foi ainda mais acentuado pelo impacto desproporcional da pandemia de Covid-19 sobre os diferentes povos indígenas deste país. Ao longo do ano, FI lançou luz sobre vários casos emblemáticos de violações dos direitos humanos, como a prisão do proeminente líder indígena Bernardo Caal Xol, os impactos adversos das indústrias extrativas no gozo do direito à água e as consequências das medidas relacionadas à Covid-19 sobre a situação dos direitos humanos no país. Esse trabalho de defesa de direitos trouxe resultados positivos, pois várias dessas preocupações foram abordadas por comitês e especialistas de direitos humanos da ONU, que por sua vez levantaram essas questões com o governo da Guatemala.



El Salvador



Brasil



Os Franciscanos, juntamente com a Igreja Católica em geral, têm assumido uma posição firme contra a deterioração dos direitos humanos no Brasil que está afetando grande parte da sociedade, incluindo povos indígenas, grupos minoritários e comunidades pobres e marginalizadas. Para melhor apoiá-los, o coordenador de programa da FI para as Américas foi ao Brasil para uma missão de duas semanas em janeiro de 2020. Esta foi uma oportunidade para aprofundar contatos, trocar informações e construir estratégias de incidência (advocacy) com diferentes grupos franciscanos e comunidades locais. Isso incluiu um projeto franciscano com migrantes em São Paulo, irmãs lutando ao lado de povos indígenas contra a discriminação racial e despejos no Mato Grosso do Sul e comunidades profundamente afetadas por indústrias de mineração em Minas Gerais, incluindo o rompimento de uma barragem de rejeitos em Brumadinho. A FI transmitiu as informações coletadas em primeira mão, submetendo-as na ONU para expor os fatos e relembrar as obrigações do Brasil com os direitos humanos.



O PROGRAMA PARA AS AMÉRICAS EM POUCAS PALAVRAS

- Acolheu dois representantes do Brasil em Genebra e facilitou intervenções online de nove parceiros adicionais da Guatemala (4), El Salvador (3), Honduras (1) e Brasil (1);
- Submeteu 15 relatórios à ONU sobre o impacto adverso das atividades comerciais e da Covid-19 e medidas relacionadas em todo o continente, incluindo vários povos indígenas, pessoas que vivem em extrema pobreza, vítimas de tráfico humano e migrantes;
- Proferiu 14 declarações orais durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões;
- Participou dos processos de revisão da ONU pelo Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Guatemala, El Salvador, Chile e Suécia, bem como pelo Comitê de Direitos Humanos do Haiti;
- Organizou três eventos online sobre mineração e resíduos tóxicos, acesso à água na América Central e ameaças contra DDHs na Guatemala.
- Conduziu uma missão de levantamento de fatos ao Brasil; e
- Participou de uma oficina online de construção de estratégia com 15 membros da Rede Franciscana sobre Migração.



"Breaking the Walls" está disponível em inglês, alemão, italiano, português e espanhol
© Franciscans International

Derrubando muros

Em todo o mundo, discursos hostis e xenófobos contra migrantes e refugiados estão aumentando, alimentando políticas hostis contra eles. Essas percepções muitas vezes contrastam fortemente com a realidade nos territórios - uma realidade que é testemunhada diariamente por irmãos e irmãs franciscanos em todo o mundo que trabalham para apoiar e proteger as pessoas em movimento.

Em novembro de 2020, a FI tomou seus testemunhos como base para a publicação "Derrubando Muros", que visa dissipar mitos comuns e equívocos em torno da migração. A publicação também conecta as experiências de primeira mão e os desafios dos franciscanos com artigos relevantes no direito internacional dos direitos humanos, fornecendo pontos de apoio concretos para as pessoas agirem.

A publicação também toca em algo mais profundo: no prefácio de "Derrubando Muros", o Cardeal Michael Czerny SJ, Subsecretário da Seção de Migrantes e Refugiados do Vaticano observa que o conceito de 'estar em movimento' está profundamente enraizado no entendimento franciscano, com Francisco dizendo a seus seguidores que eles deveriam passar suas vidas como "peregrinos e estrangeiros" no mundo.

Talvez não seja surpresa, conclui o cardeal Czerny, que, "inspirado pela abertura de coração de São Francisco, que não conheceu limites e transcendeu as diferenças de origem, nacionalidade, cor ou religião", muitos de seus seguidores se dedicaram a apoiar os migrantes e refugiados em todo o mundo em uma época em que "fatores antigos", como violência e pobreza, e "novos fatores", como as mudanças climáticas, estão forçando as pessoas a deixar suas casas.

Empresas e direitos humanos

Os impactos negativos das atividades empresariais, especialmente aquelas que ocorrem no exterior, sobre os direitos humanos, bem como os obstáculos encontrados por aqueles que buscam a responsabilização por essas violações, continuam sendo uma preocupação prioritária para a Franciscans International. Nosso engajamento na ONU nesta questão é em parte informado pelas experiências dos franciscanos compartilhadas por meio de nossos programas regionais. Esses franciscanos servem pessoas cujas vidas foram profundamente afetadas por negligência corporativa ou onde o meio ambiente e os meios de subsistência estão ameaçados pelo desenvolvimento de novos projetos industriais.

Desde a sua criação em 2014, a FI assumiu um papel de liderança no envolvimento da sociedade civil com o grupo de trabalho intergovernamental aberto sobre empresas transnacionais (IGWG), onde os Estados-Membros da ONU deliberam um novo instrumento juridicamente vinculativo (um tratado) para regular atividades empresariais no direito internacional dos direitos humanos. Embora nos últimos anos a FI tenha recebido líderes religiosos e representantes em Genebra para compartilhar os desafios enfrentados por suas comunidades, o processo está passando agora para um estágio mais técnico.

Embora as restrições da Covid-19 tornassem muito mais difíceis as negociações e as interações diretas entre os Estados, a FI e outros membros da sociedade civil da "Aliança do Tratado" ainda foram capazes de sugerir melhorias para promover maior responsabilidade por abusos corporativos, alguns dos quais se refletem no último texto proposto para o projeto do tratado. Entre elas estavam nossas sugestões para reconhecer o conceito de "dano transgeracional", refletindo a preocupação compartilhada pelos parceiros de que o impacto da poluição e das toxinas também afetará as gerações futuras, a inclusão de empresas estatais na definição de "atividades empresariais", e uma referência ao consentimento livre, prévio e informado para os povos indígenas que são frequentemente afetados por projetos de desenvolvimento.

A FI também usou a 6ª sessão do IGWG em outubro para organizar um evento olhando para casos da Zâmbia e do Chile que exemplificam os obstáculos legais para o acesso e obter justiça neste contexto. A discussão explorou as ações que já podem ser tomadas e as lacunas que precisam ser abordadas pelo futuro tratado sobre empresas e direitos humanos. No caso do Chile, que envolve uma mineradora Sueca despejando resíduos tóxicos na cidade de Arica, a FI também levantou a questão junto ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CDESC). Parte de nossas recomendações foram refletidas pelo Comitê, inclusive por seu pedido ao governo Sueco para fornecer informações sobre lacunas legislativas e políticas identificadas em processos judiciais, incluindo aqueles relacionados a Arica.

Ao longo do ano, a FI enfatizou fortemente a situação dos direitos humanos no Brasil, onde os franciscanos têm uma longa história de engajamento em questões relacionadas à mineração. Uma área de preocupação particular é a situação em Brumadinho, onde a negligência corporativa e a má regulamentação levaram ao rompimento de uma barragem em janeiro de 2019, que matou mais de 270 pessoas. O Coordenador do Programa das Américas da FI participou da cerimônia de um ano do desastre durante uma missão de investigação ao estado de Minas Gerais com parceiros franciscanos.

“Entramos em contato direto com o Relator Especial da ONU para água e o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU. Sem a FI atuando como intermediária, não teríamos como alcançar essas esferas de influência nas Nações Unidas.”

David Paredes, Red Nacional por la Defensa de la Soberanía Alimentaria en Guatemala.

Após esta visita, as dificuldades em curso enfrentadas pela comunidade, inclusive na busca de reparações para as vítimas pela sociedade proprietária da barragem, também foram levantadas na 43ª sessão do Conselho de Direitos Humanos por Dom Vicente Ferreira, Bispo auxiliar de Belo Horizonte, cuja diocese inclui Brumadinho. Esta questão foi novamente levantada durante 45ª sessão do Conselho por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que advertiu que o governo está buscando uma maior flexibilização dos procedimentos de licenciamento ambiental, em vez de acabar com a prevalecente impunidade em casos relacionados com a mineração.

Após o desastre, a FI também trabalhou em estreita colaboração com seus parceiros nos territórios para fornecer informações e facilitar reuniões com o Relator Especial sobre resíduos tóxicos durante sua visita ao Brasil em dezembro de 2019. As conclusões foram apresentadas ao Conselho de Direitos Humanos por seu sucessor em setembro de 2020. A fim de chamar a devida atenção para este relatório, a FI lançou uma série de infográficos em inglês e português, destacando as principais conclusões e recomendações.

*Dom Vicente Ferreira e Frei Rodrigo
Péret OFM fora da ONU em
Genebra*

© Franciscans International





Irmãs catequistas franciscanas que trabalham em conjunto com os Guarani-Kaiowás

© Franciscans International

Apoiando os Povos Indígenas no Brasil

A terra é uma pedra angular na cultura dos Guarani-Kaiowás, significativa tanto na vida quanto na morte. No entanto, a história dos povos indígenas no Mato Grosso do Sul, no Brasil, foi marcada por despejos forçados para abrir caminho para a extração de madeira e a agricultura em grande escala: primeiro para o algodão, depois para o café e agora para o cultivo da soja. Aqueles que podem permanecer enfrentam pobreza, cuidados precários de saúde e ameaças constantes. Fazendas próximas poluíram a terra e a água. Em 2019, especialistas da ONU até documentaram incidentes em que aviões borrifaram pesticidas em escolas indígenas.

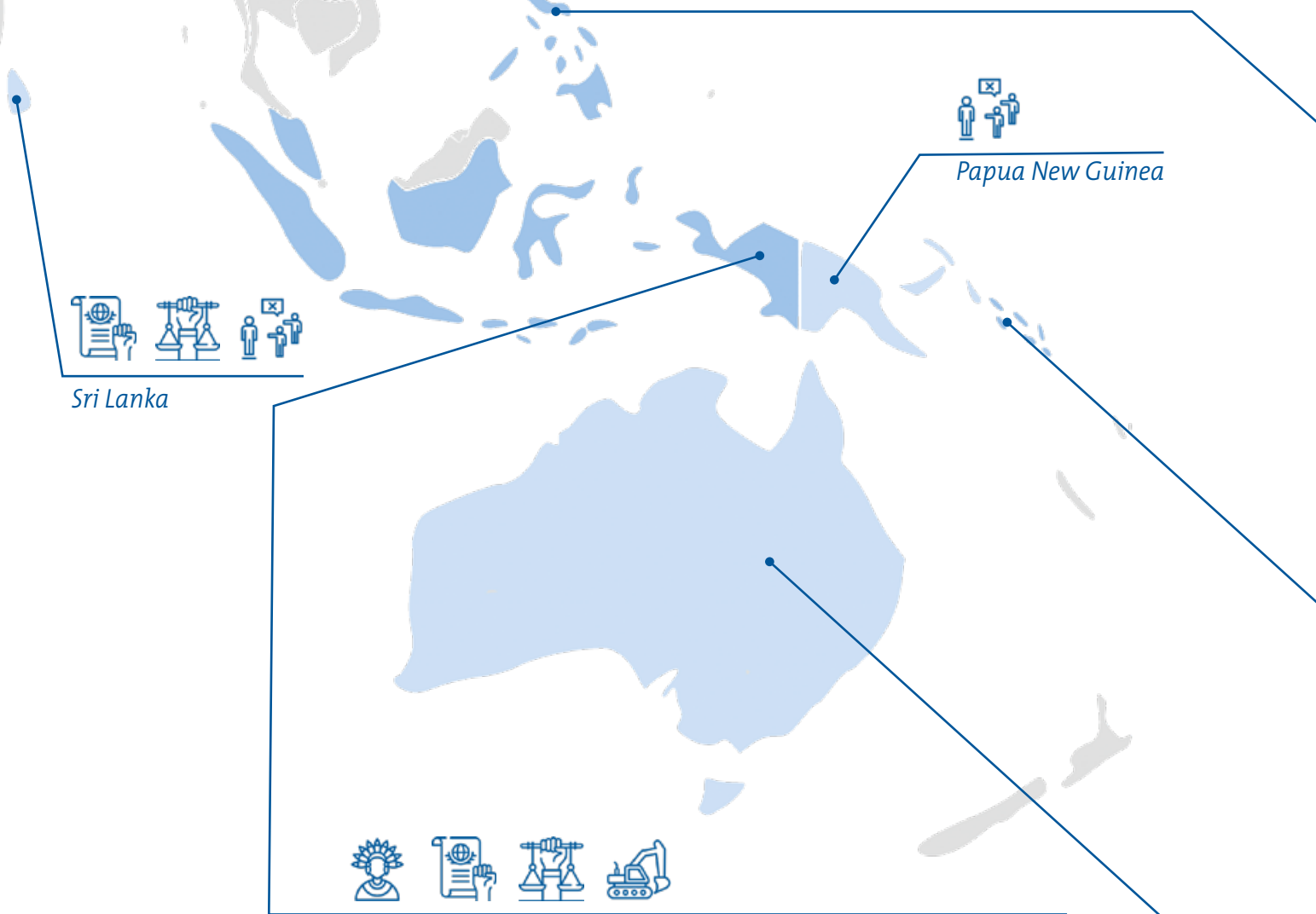
Nos últimos oito anos, a Comunidade das Irmãs Catequistas Franciscanas de São Paulo têm apoiado os Guarani-Kaiowás, atendendo e capacitando lideranças de todos os territórios indígenas da região. “O exemplo vivido por Francisco de Assis é muito claro: viver entre os pobres como menores”, diz Irmã Cristina Souza. “Junto com os indígenas, procuramos ser a presença fraterna e solidária que se coloca a serviço, embora

sejamos perseguidos pelas denúncias que fazemos pela violação dos direitos desses povos”.

Cada vez mais, os líderes indígenas estão buscando espaços internacionais de direitos humanos para expor a realidade de suas vidas e denunciar as violações de seus direitos. A FI, junto com parceiros do Brasil como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, levantou essas questões em diferentes fóruns da ONU, fornecendo uma plataforma para os líderes indígenas se manifestarem.

“Acredito que essa incidência internacional deve ser ampliada e intensificada, para que os direitos indígenas sejam protegidos e o mundo saiba o que está acontecendo com o povo mato-grossense”, diz Irmã Cristina. “Principalmente neste momento da nossa história, em que o Estado não só se nega a garantir esses direitos, mas também passa a funcionar como um mecanismo contra os direitos da Criação e do meio ambiente.”

/ Programa para Ásia-Pacífico /



Sri Lanka

Papua New Guinea

Indonésia/Papua Ocidental



Embora as tensões latentes tenham se manifestado repetidamente na Papua Ocidental, a FI e a Coalizão pela Papua Ocidental descobriram que a situação se tornou caracterizada por padrões estagnados e recorrentes em seu relatório anual de direitos humanos. Com a região quase sempre fechada para jornalistas e observadores internacionais, as raízes profundas e históricas dos franciscanos continuam sendo uma das poucas fontes de informações confiáveis e verificadas restantes. Transmitimos preocupações específicas por meio de uma série de apresentações e declarações na ONU, incluindo ao Conselho de Direitos Humanos, Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), Comitê de Direitos Humanos e vários Procedimentos Especiais.

O PROGRAMA PARA ÁSIA-PACÍFICO EM POUCAS PALAVRAS

- Acolheu dois parceiros da Indonésia em Genebra e facilitou as intervenções online de seis parceiros adicionais do Sri Lanka (4) e das Filipinas (2);
- Submeteu 13 relatórios à ONU sobre o impacto adverso das mudanças climáticas, da Covid-19 e medidas relacionadas, e da discriminação contra vários grupos na região;
- Proferiu 13 declarações orais durante sessões relevantes da ONU sobre essas questões;
- Participou de processos de revisão da ONU para a Indonésia, Ilhas Salomão e Austrália.
- Organizou eventos online, respectivamente, sobre responsabilidade por violações de direitos humanos nas Filipinas e sobre impunidade e redução do espaço cívico no Sri Lanka;
- Realizou uma visita à Indonésia e participou do encontro anual dos franciscanos em Papua Ocidental, que incluiu um treinamento de 16 pessoas.



Filipinas

Os franciscanos nas Filipinas se opuseram expressamente à chamada guerra do governo contra as drogas, marcada pela violência e assassinatos extrajudiciais, ao mesmo tempo em que oferecem apoio e cuidado pastoral às vítimas, em sua maioria oriundas de comunidades que vivem na pobreza. Nos últimos quatro anos, eles têm compartilhado regularmente seus testemunhos no Conselho de Direitos Humanos, que respondeu solicitando uma investigação oficial sobre a situação em 2019. As conclusões apresentadas em junho de 2020 concluíram que não havia formas domésticas realistas de buscar justiça no próprio país. Apesar da forte resistência do governo, as organizações da sociedade civil, incluindo a FI, garantiram que algumas preocupações importantes ainda estivessem refletidas no texto da subseqüente resolução do Conselho.



Ilhas Salomão

Os interesses financeiros e a corrupção desenfreada nas Ilhas Salomão criaram uma situação em que as leis ambientais continuam sem implementação. A escala da extração industrial de madeira aumentou na última década, com consequências significativas a jusante, como poluição de fontes de água e deslizamentos de terra, perda da fertilidade do solo e meios de subsistência, exploração de trabalhadores e tráfico de pessoas. A FI está desenvolvendo uma nova parceria com a Sociedade Anglicana de São Francisco para monitorar a situação e coletar informações para uma apresentação antes da Revisão Periódica Universal (RPU) das Ilhas Salomão, que incita o governo a adotar uma política abrangente de adaptação e mitigação climática.



Austrália

Relatório financeiro 2020

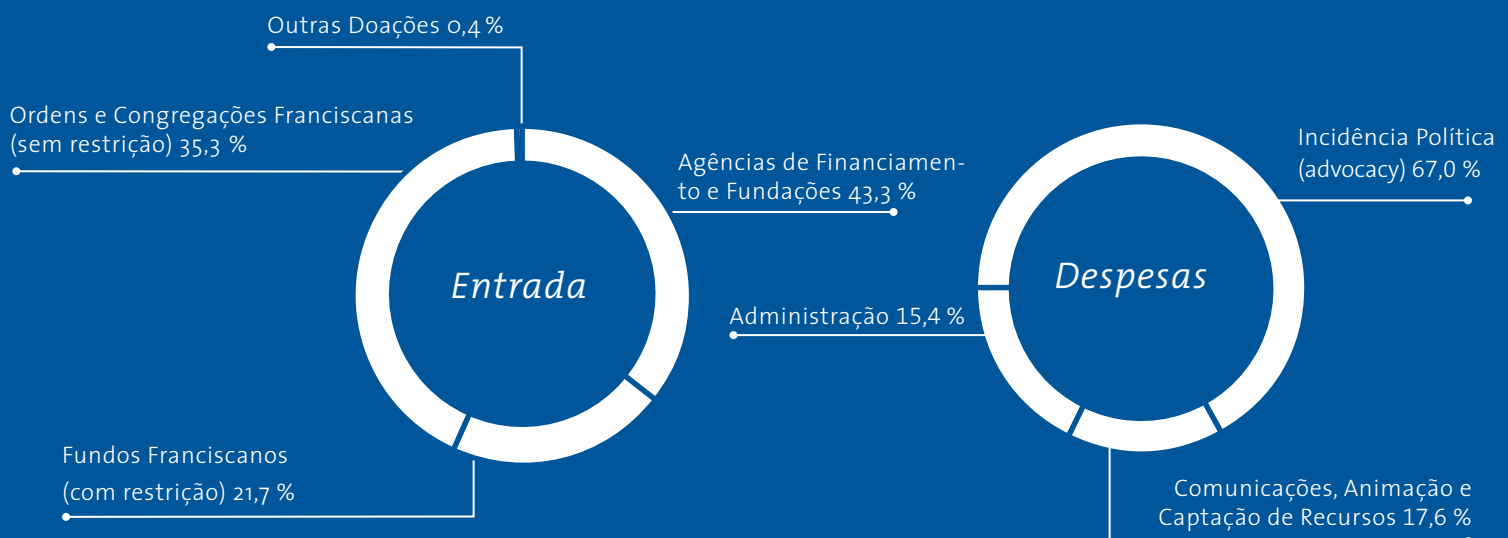
Revisado por PricewaterhouseCoopers SA

<i>Entrada</i>	<i>CHF</i>
Ordens e Congregações Franciscanas (sem restrição)	388'947
Fundos Franciscanos (com restrição)	231'286
Agências de Financiamento e Fundações	476'815
Outras Doações	3'994
<i>Total</i>	1'101'042

<i>Despesas</i>	<i>CHF</i>
Incidência Política (advocacy)	723'434
Comunicações, Animação e Captação de Recursos	166'024
Administração	191'015
<i>Total</i>	1'080'473

Total de receitas e despesas não operacionais: 20'546

Resultado do ano: 23



Apoie nosso trabalho

Franciscans International depende inteiramente de doações de ordens e congregações franciscanas, agências e instituições de financiamento, paróquias e pessoas sensíveis aos valores franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito pelo meio ambiente. Faça a diferença com a sua doação e ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente.

Internacional

Envie uma transferência bancária: Nome do titular da conta: Franciscans International/Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37-39, CH 1202 Geneva/Nome do banco: UBS SA /Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Geneva/SWIFT/IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F

Estados Unidos

Faça um cheque a pagar para: Franciscans International/246 East 46th Street #1F/NY 10017-2937, New York/Estados Unidos

A Franciscans International é uma organização registrada sem fins lucrativos. As doações são dedutíveis de impostos na Suíça, nos Estados Unidos e na Alemanha. Para obter mais informações sobre como você pode apoiar nosso trabalho, entre em contato com: director@fiop.org.



Franciscanos participam de um protesto climático fora da ONU em Genebra
© Franciscans International

Agradecimento aos doadores

A Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às Ordens Franciscanas, às Congregações e a todos os doadores individuais por seu inestimável apoio a este Ministério Comum.

Também somos gratos às seguintes entidades de financiamento por seu generoso apoio em 2020: Adoff (Holanda), Adveniat (Alemanha), Brot für die Welt (Alemanha), CCFD-Terre Solidaire (França), Fastenopfer (Suíça), Missões Franciscanas (Estados Unidos), Franziskaner Mission (Alemanha), Miseen Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Missionszentrale der Franziskaner (Alemanha), Rose Marie Khoo Foundation (Suíça)

Equipe

Markus Heinze OFM

Diretor executivo

Sandra Epal-Ratjen

Diretora Internacional de Incidência
(Advocacy) / Diretora Executiva
Adjunta

Cédric Chatelangat

Gerente de Desenvolvimento
Institucional

Benedict Ayodi OFMCap

Responsável de Extensão

Clémence Billard-Schachter

Responsável Júnior de Incidência
(Advocacy)

Lourdes Briones

Responsável de Finanças

Marya Farah

Representante nas Nações Unidas
(Nova York)

Thomas Kleinveld

Responsável de Comunicações

Ulises Quero

Coordenador de Programa para as
Américas

Mickaël Repellin

Coordenador de Programa para África

Budi Tjahjono

Coordenador de Programa para Ásia-Pacífico
/ Diretor Adjunto de Incidência (Advocacy)

Alena Carl

Estagiária

Audrey Ferdinand

Estagiária

Dominique Reischl

Estagiária

Conselho Internacional de Diretores

Joseph Rozansky OFM

Representante da Ordem dos Frades Menores (Presidente)

Joseph Blay OFMConv

Representante da Ordem dos Frades Menores Conventuais

James Donegan OFMCap

Representante da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

Kevin Queally TOR

Representante da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Vice-Presidente)

Carla Casadei SFP

Representante da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular de São Francisco (Tesoureira)

Ruth Marcus OFS

Representante da Ordem Franciscana Secular

Clark Berge SSF

Representante da Sociedade de São Francisco (Secretário)

Markus Heinze OFM

Diretor Executivo da Franciscans International (Ex officio)

Nossa Visão

Uma comunidade global em que a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é sustentado e as nações e os povos vivem em paz..

Nossa Missão

Usando uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende nas Nações Unidas a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental.



Franciscans International
A voice at the United Nations

Genebra

37-39 Rue de Vermont, P.O. Box 104, CH-1211 Genebra 20, Suíça
+41 22 779 40 10 / geneva@franciscansinternational.org

Nova York

246 East 46th Street #1, New York, NY 10017-2927, Estados Unidos
+1 (917) 675 10 70 / newyork@franciscansinternational.org
www.franciscansinternational.org



LinkedIn